

PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E DEGRADAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: UMA ABORDAGEM SOBRE O LOTEAMENTO SANTA CRUZ EM VITÓRIA DA CONQUISTA/BA
THE PRODUCTION OF URBAN SPACE AND DEGRADATION OF THE ENVIRONMENT: AN APPROACH BASED ON THE ALLOTMENT OF THE HOLY CROSS IN VITORIA DA CONQUISTA/BA

Mariluce Ferreira Santos¹

RESUMO

A compreensão da sociedade em suas desigualdades de classe torna-se fundamental para se analisar a produção do espaço urbano. Este trabalho objetiva analisar a relação contraditória entre o processo de produção do espaço urbano e a problemática ambiental na especificidade da ocupação do loteamento Santa Cruz e da Lagoa das Bateias em vitória da Conquista/BA. Na lógica do capitalismo à terra tornou-se propriedade privada, passando a ser tratada como mercadoria. Um objeto de consumo, fundamentado na compra e venda. Procura-se avaliar os impactos ambientais causados a lagoa das Bateias a partir da implantação do loteamento Santa Cruz. O Loteamento originou-se através de uma ocupação numa espacialidade de nascente de rio. É uma área de preservação ambiental da cidade denominada de Parque Municipal Lagoa das Bateias. Para se chegar aos resultados aqui apresentados, fez-se necessário um levantamento bibliográfico em autores como: Carlos (2008), Sposito (1998), Corrêa (1995), Maricato (2015), Santos (1987), Passos (2009), Rodrigues (1990) em outros. O levantamento bibliográfico envolveu ainda artigos, teses, dissertações e revistas. A pesquisa documental constou da análise de documentos como o plano diretor urbano, leis e códigos municipais. A pesquisa de campo foi fundamental para verificar em lócus a produção do espaço da cidade e questão ambiental. Moradores do Loteamento foram ouvidos na intencionalidade de obtenção de resposta, quanto a questionamento apontado na pesquisa. Ressalta-se que na referida proposta de estudo buscar-se enxergar para além do aparente, tendo em vista compreender as intencionalidades da intervenção do Estado na produção do espaço da Lagoa das Bateias.

PALAVRAS-CHAVE: PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO; LAGOA DAS BATEIAS; LOTEAMENTO SANTA CRUZ.

ABSTRACT

The understanding of society in its class inequalities becomes essential to analyze the production of urban space. This work aims to analyze the contradictory relationship between the urban space production process and the environmental problem in the specificity of the occupation of the Santa Cruz and Lagoa das Bateias subdivision in Vitória da Conquista / BA. In the logic of capitalism, land became private property, and began to be treated as a commodity. A consumer object, based on buying and selling. The aim is to evaluate the environmental impacts caused by the Bateias lagoon from the implementation of the Santa Cruz subdivision. The Allotment originated through an occupation in a spatial source of the river. It is an area of environmental preservation of the city called Parque Municipal Lagoa das Bateias. In order to arrive at the results presented here, a

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ UESB. mary-luce2009@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3082-7004>

bibliographical survey was necessary in authors such as: Carlos (2008), Sposito (1998), Corrêa (1995), Maricato (2015), Santos (1987), Passos (2009), Rodrigues (1990) in others. The bibliographical survey also involved articles, theses, dissertations and magazines. The documentary research consisted of the analysis of documents such as the urban master plan, municipal laws and codes. Field research was essential to verify the production of city space and environmental issues in locus. Residents of the Loteamento were heard in the intention of obtaining an answer, regarding the questioning pointed out in the research. It is noteworthy that in this study proposal we seek to look beyond the apparent, in order to understand the intentions of the State's intervention in the production of the Lagoa das Bateias space.

KEYWORDS: PRODUCTION OF URBAN SPACE; BATEIAS LAGOON; ALLOTMENT SANTA CRUZ.

INTRODUÇÃO

Uma realidade presente no espaço urbano brasileiro são as desigualdades socioespaciais, proporcionadas principalmente pelo acelerado processo de urbanização que tem ocorrido no Brasil, a partir do século XX. Nesse contexto, surgem loteamentos em áreas impróprias para a construção de moradia, como o Loteamento Santa Cruz, em Vitória da Conquista-Bahia. O Loteamento Santa Cruz originou-se através de um de ocupação em uma área de preservação ambiental, denominada como “Parque Municipal Lagoa das Bateias”. Partindo desses pressupostos, este artigo foi dividido em duas abordagens, visando à melhor compreensão dos fenômenos apresentados: a primeira traz um apontamento sobre produção do espaço urbano e o segundo apresenta aspectos da formação e estruturação do Loteamento Santa Cruz. Na parte final há um comentário sobre a revitalização do “Parque Municipal Lagoa das Bateias e do Loteamento Santa Cruz”. A revitalização ocorrida em 2008 proporcionou certa valorização de imóveis do Loteamento Santa Cruz.

Para mostrar que o meio ambiente tem sido alterado na produção do espaço urbano. A metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos desse trabalho envolveu pesquisa: bibliográfica, documental e empírica. Foi imprescindível o levantamento bibliográfico de autores como: Almeida (2005), Carlos (2007, 2008), Sposito (1998), Corrêa (1995), Santos (1987), Maricato (2015), Faria (1991), Rodrigues (1990) entre outros. Passos (2009) contribuiu na pesquisa para verificar como se estabeleceu a formação e estruturação do Loteamento Santa Cruz, observando a questão da preservação ambiental de áreas

urbanas e o processo desigual de produção da cidade. O levantamento bibliográfico constou ainda de artigos, dissertação, teses e revistas.

A pesquisa documental envolveu a análise de documentos como: a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e o plano diretor da cidade de Vitória da Conquista de n.º 1385/2006. O Código Municipal do Meio Ambiente (Lei 1410/2007) deu sustentação ao argumento que a lagoa das Bateias é uma área de preservação ambiental.

Um eixo fundamental para verificar em lócus a problemática abordada neste trabalho foi à pesquisa de campo. Fez-se necessário conversar com alguns moradores que participaram da fase inicial da ocupação que se tornou posteriormente, o Loteamento Santa Cruz. O material coletado durante o percurso metodológico também serviu para confecção de mapa. A partir dessa realidade posta, é que se procurou estabelecer a relação entre teoria e prática no processo contraditório da produção do espaço urbano.

APONTAMENTO SOBRE PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

O espaço urbano é uma construção social, apresentando as características de cada contexto histórico. Para Sposito (1988, p. 11). “As cidades nem sempre tiveram o tamanho e a importância que têm hoje, se os primeiros aglomerados humanos nem sequer podem ser considerados urbanos, [...]”. Atualmente a cidade é o lugar que reúne as condições essenciais, para concretização das relações capitalistas. Nela há concentração de mão de obra para o consumo e produção de mercadoria, todavia a cidade não tem sido pesada para o bem-estar da sociedade, mas para servir ao capital.

O espaço urbano tornou-se uma mercadoria. Uma mercadoria cara, pensada no valor de troca e não de uso. O espaço urbano não estava preparado para receber elevado contingente populacional. Segundo Santos (1987, p. 47) “[...] morar na periferia é, na maioria das cidades brasileiras, o destino dos pobres, eles estão condenados a não dispor de serviços sociais ou utilizá-los precariamente, [...]”. A urbanização brasileira tem acompanhado a lógica do capitalismo mundial, caracterizado pela desigualdade sócio-espacial, com 84,35% das

peças morando nas cidades (IBGE, 2010). A desigualdade sócio-espacial é uma realidade presente também em Vitória da Conquista- BA (Figura 1).

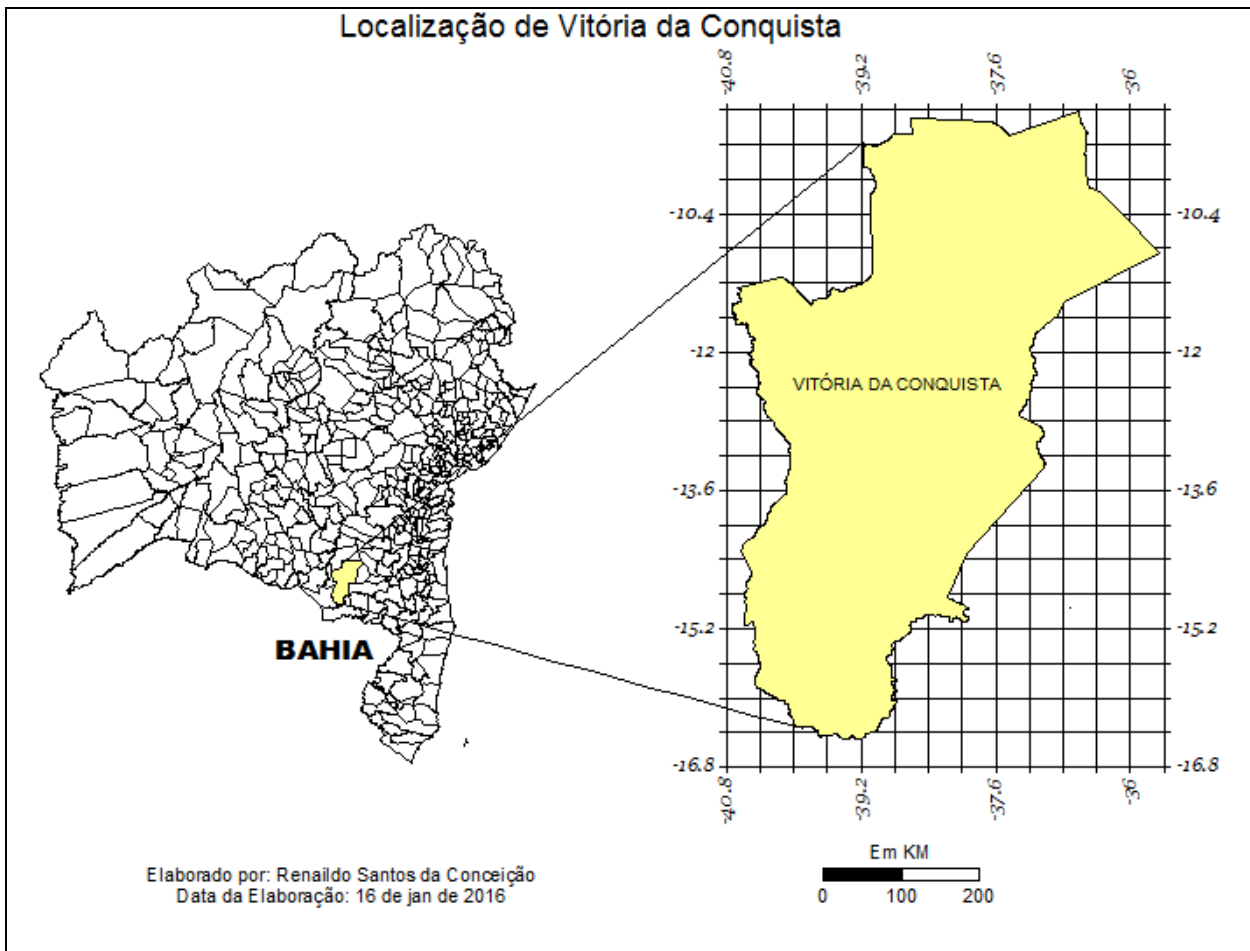


Figura 1. Mapa de localização de Vitoria da Conquista - BA
Fonte: IBGE. Elaborado por CONCEIÇÃO, R. S. (2016).

A cidade está situada aproximadamente a quinhentos quilômetros de Salvador. A capital do estado da Bahia. Sobre o processo que gerou a urbanização de Vitória da Conquista, Passos (2009) destaca que:

É similar aos das demais cidades médias brasileiras, com a expansão urbana acontecendo de forma acelerada, enquanto se intensifica a segregação socioespacial com a construção e organização seletiva determinando, por um lado, uma privilegiada rede urbana e, por outro, as ocupações sem planejamento e discriminadas. O resultado dessa segregação socioespacial é evidente na história e no presente da cidade, resultado de um espaço urbano fragmentado e articulado no tempo e no espaço. (PASSOS, 2009, p. 15)

A população oriunda de outra localidade, chegando ao município, ocupava principalmente as áreas periféricas. Segundo Maricato (2001):

A ocupação indiscriminada de várzeas, encostas de morros, área de proteção de mananciais, beira de córregos, enfim, áreas ambientalmente frágeis e “protegidas” por lei são as mais agredidas pela falta de alternativas de moradia no mercado legal, para a maior parte da população das metrópoles e cidades grandes. A questão fundiária e imobiliária está na base do travamento desse mercado. (MARICATO, 2001, p. 86)

Maricato (2001, p. 86) faz menção da carência de alternativa de moradia no mercado legal para maior parte da população das metrópoles. Essa realidade pode ser percebida também nas cidades médias como Vitória da Conquista. Conforme Ferraz (2001):

O processo que gerou a periferia de Vitória da Conquista está intimamente vinculado a relação existente entre os interesses dos loteadores e a permissão de aberturas de loteamentos sem infraestrutura, por parte do poder público Municipal. (FERRAZ, 2001, p. 63)

O crescimento desordenado da malha urbana tornou-se um problema social. Essa característica é percebida de maneira mais clara, no momento que o valor do solo urbano, se torna um impedimento para uma grande parcela da sociedade conseguir acesso à moradia. Carlos (2008) destaca que:

O espaço urbano produzido pelo capital fundamenta-se na apropriação privada, que aliena do produtor; nesse sentido, o espaço se produz a partir da contradição entre sua produção socializada e apropriação individual. [...]. Essa contradição decorre de que todo “pedaço de terra” para reprodução da vida deve ser comprado ou alugado, com finalidade de construção de moradia [...]. (CARLOS, 2008, p. 22)

O espaço urbano agregou a ele valor de mercadoria e alguns espaços são mais valorizados em detrimentos de outros. Para Almeida (2005), a cidade se reproduz dessa forma:

Heterogênea e segregada, fruto das ações desiguais no processo de produção social do espaço urbano, mediadas pela divisão social e territorial do trabalho que constroem áreas consideradas mais “valorizadas” e menos “valorizadas”. (ALMEIDA, 2005, p. 76)

A cidade é produzida de maneira heterogenia e segregada. De acordo Carlos (2007, p. 27) “[...] o acesso ao espaço na cidade está preso e submetido ao mercado, qual a propriedade privada do solo urbano aparece como condição do desenvolvimento do capitalismo. [...]”. Ainda acrescenta Carlos (2007), dizendo que:

As habitações mais “pobres” localizam-se, obviamente, nos terrenos mais baratos junto às áreas com insuficiência ou inexistência de infra-estrutura, junto às indústrias, nas áreas alagadiças às margens dos rios e córregos. (CARLOS, 2007, p. 98)

O município e a cidade de Vitória da Conquista estão inseridos na lógica da reprodução ampliada do capital, articulando-se, portanto, a uma totalidade, fato que evidencia a contradição. Em uma sociedade de classe não tem como não se concretizar o antagonismo. Pensando assim concorda-se com o argumento de Carlos (2007) quando a autora pontua que a população de baixa renda geralmente, lhe resta apenas a alternativa de construir a sua moradia em terrenos mais baratos junto às áreas com insuficiência ou inexistência de infra-estrutura. Na cidade de Vitória da Conquista a realidade não se diferencia. A ocupação sem a devida organização do espaço urbano acabou gerando loteamentos em lugares indevidos como o Santa Cruz. Esse Loteamento está situado numa espacialidade inadequada para construção de moradia. É uma área de preservação ambiental “Lagoa das Bateias”².

A FORMAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO LOTEAMENTO SANTA CRUZ

O loteamento Santa Cruz está situado no entorno da Lagoa das Bateias na zona Oeste do município de Vitoria da Conquista- BA, no bairro Bateias. Segundo o (IBGE) em 2010 Vitória da Conquista possuía uma população residente de 306. 866 mil habitantes, apresentando 0, 678 de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Esse IDH é considerado como médio. O Loteamento teve sua origem na década de 1980, através de

² Segundo a Prefeitura Municipal de Vitoria da Conquista (2017) a Lagoa das Bateias faz parte da sub-bacia da Bacia do Rio Santa Rita, que integra a do Rio Verruga. Localiza-se na zona urbana de Vitória da Conquista, possuindo uma área de aproximadamente 53 hectares. Disponível em: <<http://www.pmvc.ba.gov.br/parque-municipal-da-lagoa-das-bateias/>>. Acesso em: 20 de Outubro de 2017.

uma ocupação desordenada numa região caracterizada como um fundo de vale, nas proximidades da Lagoa das Bateias. Famílias de baixa renda ocuparam parte desse terreno pertencente à Companhia de Habitação e Urbanização (URBIS). Uma área de preservação ambiental, inadequada para a construção de moradia, por se tratar de nascente de rio. A ocupação desordenada da espacialidade promove riscos ambientais como: contaminação do lençol freático e erosão do solo. Entretanto, uma parcela da população de baixa renda, desprovida de recurso financeiro para comprar uma moradia de forma legal, acabou ocupando, esse tipo de terreno. Portanto, correndo o risco de inundação ou desmoronamento. A Figura 2 apresenta o mapa de localização do Loteamento Santa Cruz em Vitória da Conquista – BA.

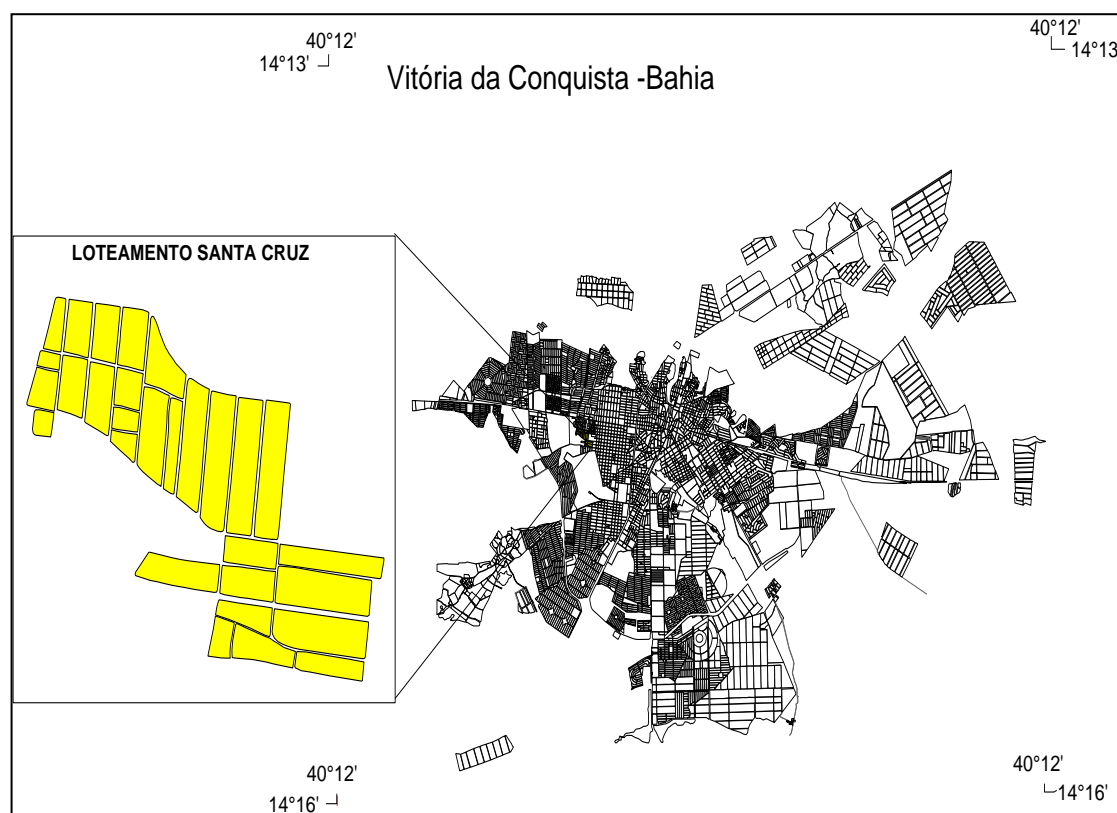


Figura 2. Mapa de localização do Loteamento Santa Cruz em Vitória da Conquista – BA
Fonte: IBGE. Elaborado por: SANTOS, M. F. (2017).

O principal argumento dado pelos ocupantes para explicar e validar a “ocupação” do Loteamento Santa Cruz é que a maioria dos moradores de acordo Passos (2008, p. 87) “não

tinha condições de pagar seus respectivos aluguéis, [...]”. Em pesquisa de campo alguns moradores relataram que, as famílias que ocupam “as áreas mais privilegiadas do Loteamento”, ou seja, mais distantes das margens da lagoa, vieram de outros bairros após comprar o lote dos primeiros ocupantes. Os terrenos mais próximos da lagoa das Bateias foram ocupados principalmente por pessoas que venderam os terrenos que ocuparam anteriormente nas partes mais “privilegiadas” e a partir dos recursos financeiros obtidos construíram suas moradias. Fez-se necessário efetuar o processo de aterramento em alguns terrenos na tentativa de evitar a infiltração, devido à localidade se tratar de uma área de nascente. Há mais de três décadas também em Vitória da Conquista, outra unidade de conservação denominada como “Parque Municipal Urbano da Lagoa do Jurema”³ tem sido ocupada, por pessoas com perfis semelhantes, aos dos ocupantes do Loteamento Santa Cruz. Alguns moradores do Loteamento Santa Cruz, alegaram possui uma documentação provisória advinda da prefeitura do município que garante o uso do terreno, entretanto, outros já pontuaram que não tem documento com esse objetivo em mão. Todavia nenhum morador dos que foram abordados em pesquisa de campo, afirmou possuir a escritura do seu lote. O direito, escrituração desses lotes constitui-se como, uma das principais reivindicações dos moradores. A ausência da referida documentação tem dificultado a venda dos imóveis, proporcionando ainda certa desvalorização.

Vale acrescentar que em pesquisa de campo, notou-se grande contradição existente no Loteamento Santa Cruz quanto ao tipo de moradia. Há residências de baixo, médio e alto padrão (Figura 3):

³ Parque Municipal Urbano da Lagoa do Jurema é uma unidade de conservação ambiental de acordo o código Municipal do meio Ambiente do Município de Vitoria da Conquista; lei 1.410/2007. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/20769138/Lei-1410-2007-Codigo-Meio-Ambiente>>. Acesso em: 21 mar. 2019.



Figura 3. Moradia encontrada no Loteamento Santa Cruz em 2017

Fonte: Trabalho de Campo. Foto: SANTOS, F. M. (2017).

À medida que vai se aproximando da Lagoa das Bateias, vai-se diminuindo o padrão das moradias, (Figura 4) demonstrando que o loteamento apresenta uma forte desigualdade sócia econômica em sua espacialidade, percebida pela diferenciação das residências.



Figura 4. Moradia encontrada no Loteamento Santa Cruz em 2017

Fonte: Trabalho de Campo. Foto: SANTOS, F. M. (2017).

Nota-se a instalação de um processo segregacionista quanto ao tipo de moradia, dentro do próprio grupo dos excluídos. As figuras 3 e 4 permitem a observação clara dessa realidade. O processo de ocupação é uma das características dos agentes sociais, os Excluídos na produção do espaço urbano como aponta Corrêa (1995):

É na reprodução da favela, em terrenos públicos ou privados invadidos, que os grupos sociais excluídos tornam-se, efetivamente, agentes modeladores, produzindo seu próprio espaço, na maioria dos casos independentemente e a despeito dos outros agentes. A reprodução deste espaço é antes de tudo, uma forma de resistência e, ao mesmo tempo, uma estratégia de sobrevivência. (CORRÊA, 1995, p. 30)

Os grupos sociais excluídos são geralmente despossuídos de recursos financeiros para comprar a sua moradia de maneira formal. A ocupação torna-se uma solução a questão. De acordo Rodrigues (1990, p. 46) “A causa das ocupações tem sido, como nas favelas, a impossibilidade de pagar o preço da casa/terra pelos baixos salários”. Segundo o que coloca a autora, os baixos salários de parcela da população, dificulta a compra de uma casa ou mesmo pagar o aluguel. Diante disso é notório pontuar que os moradores do Loteamento que foram abordados no percurso metodológico, confessaram que ocuparam a localidade na esperança de possuir uma “casa própria”, ou seja, sair da condição de pagar aluguel. Faz-se ainda necessário pontuar que a Lagoa das Bateias passou por um processo de revitalização, visando implantação do Parque Municipal Lagoa das Bateias. Esse processo de revitalização de certa maneira, proporcionou uma razoável valorização nos imóveis do Loteamento Santa Cruz.

O Parque Municipal Lagoa das Bateias localiza-se, na zona urbana do município de Vitória da Conquista, possuindo uma área de aproximadamente 53 hectares.



Figura 5. Parque Municipal Lagoa das Bateias (2008)

Fonte: www.skyscrapercity.com (2017).

A Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, para dar iniciação ao projeto de revitalização do Parque, transferiu na época algumas famílias que moravam nas áreas susceptíveis a maiores riscos, a residência oferecida pelo órgão em outra espacialidade da cidade. Na ocasião foram implantadas algumas melhorias no Loteamento Santa Cruz, como rede de esgoto e calçamento das ruas. Segundo a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista (PMVC)⁴:

A Lagoa das Bateias faz parte da sub-bacia da Bacia do Rio Santa Rita, que integra a do Rio Verruga e localiza-se na zona urbana de Vitória da Conquista, possuindo uma área de aproximadamente 53 hectares. Após a intervenção da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, a área da Lagoa recebeu uma nova estrutura, tornou-se uma Unidade de Conservação, que além de desempenhar funções de manutenção dos mananciais hídricos e de ter importância como monumento paisagístico e área de lazer para a cidade estimularam investimentos em saneamento, conservação, educação ambiental, lazer e turismo (PREFEITURA MUNICIPAL DE VITORIA DA CONQUISTA, 2017).

⁴ Disponível em: <<http://www.pmvc.ba.gov.br/parque-municipal-da-lagoa-das-bateias/>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

O Parque Municipal, lagoa das Bateias⁵, é considerado um excelente espaço de lazer para o município. Um dos atrativos turísticos do Parque é um Museu, que contém elementos da fauna e da flora da região. A Figura 6 mostra a vista parcial do Parque e o Loteamento Santa Cruz em seu entorno.



Figura 6. Vista parcial do Parque Municipal Lagoa das Bateias

Fonte: <http://lagoadasbateias.blogspot.com/> (2020)

No Parque há várias placas informativas, uma delas diz que: “O Parque Municipal da Lagoa das Bateias foi construído com recursos oriundos do orçamento geral da União e do Poder Público em esfera municipal. Inaugurado em 17 de setembro de 2008, pelo então governador da Bahia Jaques Wagner”.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos da pesquisa, sustentou-se principalmente em três pilares básicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa empírica. Visando entender, o processo contraditório da produção do espaço urbano sob o capitalismo foi indispensável um levantamento bibliográfico de autores como: Maricato (2001), Rodrigues (1990) e Carlos (2008). A pesquisa documental

⁵ De acordo o artigo 23 do Código Municipal do Meio Ambiente de Vitoria da Conquista o Parque Municipal da lagoa das Bateias, é uma unidade de conservação instituído por lei. Disponível em: <http://www.pmvc.ba.gov.br/wp-content/uploads/CODIGOMUNICIPAL_MEIOAMBIENTE.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2017.

constou da análise de documentos como o plano diretor da cidade de Vitoria da Conquista de Nº 1.385/2006. O Plano Diretor ajudou alcançar o objetivo específico de como se estabeleceu a formação e estruturação do Loteamento Santa Cruz, observando a questão da preservação ambiental de áreas urbanas e o processo desigual de produção da cidade. O Código Municipal do Meio Ambiente - Lei 1.410/2007 deu sustentação ao argumento que a lagoa das Bateias é uma área de preservação ambiental.

O campo correspondeu como eixo fundamental para verificar em lócus a problemática abordada na pesquisa. Foi necessário conversar com alguns moradores que participaram da fase inicial da ocupação que se tornou posteriormente, Loteamento Santa Cruz.

Além dos pressupostos teóricos e metodológicos, observação direta, indireta, registro fotográfico e entrevista, uma importante ferramenta utilizada foi a internet. A internet facilitou acessar informações, sobre a problemática da luta pela moradia no espaço urbano e os impactos causados ao meio ambiente. O procedimento metodológico consistiu numa tentativa com a intencionalidade na obtenção de resposta, aos questionamentos apontados na proposta da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atuação do Poder Público quando se pensa na preservação do meio ambiente tem sido complexa e contraditória. Entender a lógica da intervenção do Poder Público na espacialidade urbana, não é uma tarefa, das mais fáceis. Por um momento foi interessante para ele, investir o dinheiro do orçamento público para a revitalização do Parque, todavia não sabemos ao certo o porquê da posterior falta de interesse, em manter a preservação desse ambiente. A deficiente manutenção executada à área de estudo tem gerado consequência, que posteriormente poderá tornar-se irreversível. Um exemplo desta realidade é que a lagoa das Bateias foi coberta quase que completamente pela vegetação como podemos ver na foto (Figura 7) abaixo:



Figura 7: Parque Municipal Lagoa das Bateias

Fonte: <<http://www.conquistanews.com.br/sujeira-e-abandono-na-lagoa-das-bateias/>> (2020).

De acordo o Código Municipal do Meio Ambiente - Lei 1.410/2007, o Parque Municipal da lagoa das Bateias, constitui numa área de preservação ambiental. Sendo uma área de preservação ambiental não poderia ser ocupada para construção de moradia. Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB):

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações.

Defender e preservar o meio ambiente pensando nas gerações presentes e nas futuras é obrigação do Poder Público, todavia o mesmo em todas as suas instâncias têm desempenhado um papel complexo e contraditório quanto à questão ambiental. Vale ainda acrescentar que a Lagoa da Bateias está sendo assoreada. A localização da Lagoa contribui para aceleração do processo. É uma região de baixada, portanto, propensa a receber as águas das enxurradas, assim como dejetos de esgoto do Loteamento Santa Cruz e dos bairros do seu entorno. A figura 6 abaixo é um dos vários canais de esgoto que são lançados na Lagoa. Na figura 9 podemos ver lixo acumulado.



Figuras 8 e 9. Canal de esgoto e acúmulo de lixo no Parque Municipal Lagoa das Bateias
Fonte: Trabalho de Campo. Foto: SANTOS, M. F (2017).

A destruição de ambientes considerados de preservação ambiental no espaço urbano tem se tornado conflituoso, geralmente as questões econômicas têm sobreposto às ambientais, enquanto isso os recursos naturais têm sido destruídos, caminhando a extinção principalmente na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do espaço urbano tem promovido contradições porque é produzido socialmente, mas a apropriação é desigual. Ao tomar o espaço como categoria analítica, observando a espacialidade de Vitória da Conquista, percebe-se que, seguindo a lógica do capital, a cidade é reproduzida de forma segregada com diferentes usos da terra, dividida em áreas residenciais segregadas, refletindo a complexa estrutura social em classes. Por conta disso, uma expressiva parcela da população urbana não possui condições essenciais para uma sobrevivência de maneira digna, a exemplo da moradia, pois, a riqueza tem sido apropriada de forma desigual. Mesmo sendo a moradia uma necessidade primordial do homem, entretanto, grande parcela da população não tem conseguido condição financeira, suficiente para comprar a famosa “casa própria” ou mesmo pagar o aluguel de um imóvel. É importante destacar, que as políticas públicas habitacionais existentes no Brasil não têm

conseguido sanar a problemática da habitação. Além disso, são excludentes, ou seja, uma grande parcela da população não se adequa aos pré-requisitos estabelecidos.

Diante do que foi analisado no percurso metodológico, deste trabalho, percebe-se que, as pessoas ocuparam o terreno, que posteriormente se tornou o Loteamento Santa Cruz por causa da sua condição socioeconômica, que os dificultou adquirir um lote de maneira formal, para construção de uma unidade habitacional.

A produção do espaço urbano, organizada tem potencial de neutralizar ou diminuir, impacto ao meio ambiente. A deficiente proteção dos recursos naturais da Lagoa das Bateias tem lhe acarretado consequências que ao longo do tempo poderá tornar-se irreversível, entre elas destacam-se: poluição devido a lançamento de esgoto, alteração do lençol freático, assoreamento e erosão. Portanto, a Lagoa das Bateias é carente de ações dos órgãos competentes, visando conter ou pelo menos amenizar, impacto decorrente de uma produção do espaço, onde não se pensou em manter a qualidade dos recursos naturais pré-existente na espacialidade.

Os frequentadores do Parque Municipal Lagoa das Bateias, reclamam do abandono, por parte do poder público na localidade, instalando, assim um processo de degradação e acumulação de lixo na Lagoa, como no seu entorno. Faz-se necessário a implementação de políticas públicas, voltadas à conscientização da população quanto à preservação da espacialidade. Afinal é uma área de proteção ambiental do município.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. C. **Produção Sócio espacial da habitação popular nas áreas de assentamentos e ocupações na cidade de Vitória da Conquista - Bahia**. 2005. Dissertação de mestrado em Geografia – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvo-BA,2005. Disponível em: <<http://www.leaget.ufba.br/Miriam%20Coelho%20Almeida.pdf>>. Acesso em 12 jul. 2017.

BRASIL **Constituição República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em 12 abr. 2017.

CARLOS, A. F. A. **A (Re) Produção do Espaço**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CARLOS, A. F. A. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: Editora do Brasil, 1ª ed, 2007.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

FERRAZ, A. E. Q. **O urbano em construção Vitória da Conquista: um retrato de duas décadas**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2001.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em 12 abr. 2017.

MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

PASSOS, J. G. F. G. **Produção do espaço urbano e requalificação de áreas degradadas: o caso do bairro Santa Cruz, entorno da Lagoa das Bateias, Vitória da Conquista, Bahia**. 2009. Dissertação (Mestrado em Geociências) Universidade Federal Da Bahia – UFBA, Salvador, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17820?mode=full>>. Acesso em 12 Jul. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITORIA DA CONQUISTA. **Parque Municipal da Lagoa das Bateias**. Disponível em: <<http://www.pmvc.ba.gov.br/parque-municipal-da-lagoa-das-bateias/>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

RODRIGUES, A. M. **Moradia nas cidades brasileiras**. Revisão Rosa M. C. Cardoso e Cândida M. V. Pereira. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 1990.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.

VITÓRIA DA CONQUISTA. LEI Nº. 1.410/2007. **INSTITUI O CÓDIGO DO MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**. Poder Executivo. 2007. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/20769138/Lei-1410-2007-Codigo-Meio-Ambiente>>. Acesso em 21 mar. 2019.